



Jornal Notícias

01-09-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Política

Dimensão: 712

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/26

PSD AMEAÇA, CDS IGNORA P.26

**Oposição
culpa Governo
da hipótese de
segundo resgate**

PSD ataca e CDS suaviza

● **Marco António** acusa juizes do Constitucional de conservadorismo e de travarem reformas do Estado
 ● **Parceiro** no Governo promete solução e oposição não perdoa

Jorge Pinto
 jorge.pinto@jn.pt

O PSD insiste na estratégia de pressão sobre o Tribunal Constitucional, indiferente às críticas da oposição. Agora, faz pairar a ameaça de um segundo resgate. Matérias que o CDS encara sem tensão política.

Juntos no Governo, mas separados na estratégia política de reação a mais um "chumbo" do Tribunal Constitucional, desta vez ao regime jurídico da "requalificação de trabalhadores em funções públicas". Ontem, o vice-presidente do PSD, Marco António Costa, insistiu em colocar o TC no centro das críticas, acusando os juizes do Palácio Raton de terem uma "interpretação conservadora" da Constituição.

"A interpretação que é feita de alguns princípios constitucionais leva, na nossa ótica, a um imobilismo absoluto e a uma incapacidade reformista do Estado. Nós não temos absolutamente nenhum problema com o conteúdo, as normas e a letra da Lei da Constituição, mas sim com a interpretação conservadora e que leva a um imobilismo absoluto", disse o número dois

de Passos Coelho no partido. Por outras palavras, Marco António Costa acusou o TC de travar as reformas do Estado. O dirigente social-democrata não acenou com a ameaça de um novo resgate, como fizera o primeiro-ministro na véspera, mas tanto Poiares Maduro, ministro Ajunto, como Luis Montenegro, líder parlamentar, se referiram ao

"CHUMBO DEVE SER RESPEITADO MAS CRITICADO"

► Marques Mendes afirmou, na SIC, que o chumbo do Tribunal Constitucional "deve ser respeitado, mas criticado". E deixou um aviso: "Se não se pode reduzir salários, pensões, nem pessoas, só sobra o aumento de impostos, o que é mau para as pessoas". O antigo líder do PSD não acredita que haja um segundo resgate.

► Da "rentrée" política, Marques Mendes destacou a mudança de discurso de Seguro. "Ele tem um desafio no próximo ano: impedir a OPA de António Costa ao PS para lhe retirar a liderança".

tema. Maduro disse, na Universidade de Verão do PSD, que a ação política está condicionada pela ação de outros poderes, como o judicial, pelo que o Governo poderá não conseguir impedir uma nova ajuda internacional. Já Montenegro avisou que, se "todas as soluções são inviabilizadas", esse desfecho pode ser inevitável.

Seria, portanto, de esperar que o CDS, parceiro no Governo, seguisse o mesmo caminho. Mas não. Paulo Portas, que ainda não tinha falado desde a decisão do TC, aproveitou ontem o encerramento da Convenção Autárquica do partido para a desvalorizar e para garantir que o Executivo encontrará uma solução. Sobre um novo resgate, nem uma palavra.

Mesmo assim, Portas não escapa às críticas dos partidos da Oposição e é acusado, a par de Passos Coelho, de não respeitar a Constituição e de promover uma política de austeridade que, essa sim, levará a um segundo resgate. ●

OPOSIÇÃO ACUSA LÍDERES DOS PARTIDOS DO GOVERNO DE NÃO RESPEITAREM A CONSTITUIÇÃO



Seguro lembra que cortar não é reformar e que o Governo sabe disso, mas insiste

ANÉLIO LUCAS/COLOMBA, IMAGENS

Novo resgate é "incompetência"

CUSTE O QUE CUSTAR, o PS estará "onde for preciso para defender o Estado social", tal como fez em 1975, quando defendeu a liberdade. "E não venha o primeiro-ministro com ameaças de segundo resgate", avisou o secretário-geral do partido, António José Seguro, no discurso que marcou a rentrée dos socialistas.

Para Seguro, "o segundo resgate de que Passos periodicamente fala "nada tem a ver com o Estado social". A acontecer, será por "incompetência" e pela opção por "políticas erradas".

Reiterou, por isso, a "firme" oposição do PS a mais cortes. "Este Governo já teve tempo para aprender que mais cortes vão causar mais recessão, mais falências, mais desemprego e mais pobreza", mas insiste.

"Definitivamente, este Governo não gosta do Estado social", afirmou Seguro. E deixou um aviso: "O PS é a favor da convergência, para futuro, dos sistemas públicos de pen-

TRÊS NOTAS DO DISCURSO

Fundos comunitários
 Defendeu que os próximos fundos devem ser dirigidos para o crescimento económico e para o emprego, afastando-se "dos universos da subsidiodependência".

Eleições autárquicas
 Meta é ganhar e ser o partido mais votado. Seguro confessou temer um adversário, a abstenção, mas desafiou os portugueses a retaliarem contra o Governo que extinguiu freguesias.

Conflito sírio
 Renovou o apelo a um cessar-fogo imediato e à urgência de uma solução diplomática. "Ao contrário do primeiro-ministro, não hesitamos e consideramos que Portugal deve opor-se a qualquer iniciativa militar sem um mandato legal no plano multilateral".

sões", mas opõe-se a uma aplicação retroativa.

Não só votará contra, como pedirá a apreciação constitucional. Se tal não bastar, acabará com essa "injustiça" quando for Governo.

Num discurso que durou cerca de 40 minutos, e que recolheu muitos aplausos, Seguro desafiou Passos a cortar nos "privilégios" nos "interesses instalados" e a preservar liberdades para todos.

Acusou o Governo de ter como propósito e método "liberalizar e dissimular". Isto porque guarda, para depois das eleições, a quarta tentativa de "destruição" do Estado social. E, numa farpa a Paulo Portas, assegurou que também fará uma reforma do Estado, mas "de modo sustentável" e não "uma listagem de medidas avulsas".

Da mesma forma que acusou o Governo de não gostar do Estado social, vincou que Passos nutre o mesmo sentimento pela Constituição, ao "atacar" e "ameaçar" o Tribunal Constitucional, utilizando-o como "bode expiatório" dos fracassos. "O primeiro-ministro pode não gostar de ver o seu poder limitado. Mas são as leis que se subordinam à Constituição e não a Constituição à vontade do Governo", afirmou. **TELMAR ROQUE**